

PARÁBOLAS: NA SALA, COM O MESTRE

Parábola dos Trabalhadores da Vinha



09 de junho 2020

1. Oração

2. Leitura Bíblica: Mateus 20.1-16

2. Introdução

A parábola narra que um homem saiu de madrugada para contratar trabalhadores para sua vinha. Naquela época as pessoas que queriam trabalhar se reuniam por volta das seis da manhã nas praças das cidades a espera de alguma oferta de trabalho para o dia. O proprietário da vinha ofereceu um denário romano como pagamento aos trabalhadores. Ao longo do dia, esse proprietário recrutou outros trabalhadores para sua vinha (às 09h, 12h, 15h e 17h). É importante saber que a todos esses trabalhadores contratados, posteriormente, ele não combinou um valor específico. O proprietário apenas disse: “Ide vós também trabalhar na vinha, e Eu vos pagarei o que for justo” (Mt 20. 4). Obviamente nesse caso o esperado seria um pagamento proporcional às horas trabalhadas.

De acordo com o costume da época, os trabalhadores recebiam o pagamento no final do dia de trabalho. O proprietário começou pagando primeiro os últimos funcionários contratados, até chegar aos primeiros. Para os que chegaram por último, o proprietário da vinha lhes pagou um denário. Isso significa que mesmo tendo eles começado a trabalhar por volta das cinco horas da tarde, eles receberam o pagamento pelo dia todo de trabalho. Mas quando chegou a vez de o proprietário pagar os trabalhadores que foram contratados primeiros, houve um problema. Os trabalhadores que trabalharam o dia todo acharam que receberiam mais do que os outros que chegaram depois, mas não foi o que aconteceu. Os trabalhadores que começaram a trabalhar na vinha às seis horas da manhã, receberam um denário. Mesmo isso tendo sido o combinado, eles se sentiram injustiçados.

4. Reflexão

Sem dúvida a Parábola dos Trabalhadores da Vinha traz a ideia principal de que a recompensa de Deus é dada conforme a sua soberana vontade. Ele é justo e totalmente bondoso, embora essa justiça não pareça coerente aos olhos humanos. Na nossa mera interpretação humana, realmente pode parecer ter sido injusto o fato de o fazendeiro prover o mesmo pagamento para todos os trabalhadores da vinha. Mas os trabalhadores que chegaram por último na vinha, também precisavam sustentar as suas famílias da mesma forma que os que chegaram primeiro. Dessa forma, o proprietário foi generoso e bom para com todos.

O interessante é que a bondade do proprietário pareceu ser injusta e má aos olhos dos outros trabalhadores. Por isso o proprietário da vinha disse: “Amigo, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos que te pagaria um denário pelo dia trabalhado? Sendo assim, toma o que é teu, e vai-te; pois é meu desejo dar a este último tanto quanto dei a ti. Porventura não me é permitido fazer o que quero do que é meu? Ou manifestas tua inveja porque eu sou generoso?” (Mt 20. 13-15).



Presbiteriana do Rio de Janeiro

Por isso, podemos perceber que o princípio desta parábola fica claro na seguinte sentença: “Assim, os últimos serão primeiros e os primeiros serão últimos” (Mt 19. 30; 20. 16). Basicamente quando Jesus incluiu o elemento tempo de forma extremamente sábia, Ele queria ensinar o que o apóstolo Paulo entendeu perfeitamente em Efésios 2. 9. Nesse texto aos Efésios, entendemos que a recompensa não vem pelas obras, para que ninguém se glorie. Não é pela importância de uns sobre os outros. Não é pela quantidade de serviços feitos ou por tempo de casa, afinal, a salvação não é aposentadoria. A recompensa é pela graça, determinada segundo a soberana, justa e perfeita vontade de Deus.

Há algumas lições bastante práticas nesta parábola. Vamos meditar em algumas dessas lições:

A primeira é que éramos imprestáveis. Nós estávamos ociosos, sem proveito algum, mortos em delitos e pecados e escravos do mal. Mas Deus nos chamou! Ele veio ao nosso encontro e nos convocou para um trabalho em sua obra. Esse trabalho basicamente se resume em anunciar o Evangelho e quem nos recompensará por isso é Deus. Essa recompensa, porém, não está baseada no fato de termos trabalhado, mas simplesmente no fato de termos sido chamados para esse trabalho. Isso deixa claro que não somos merecedores de reconhecimento algum. Por isso, é que Ele nos recompensa unicamente por sua graça, porque mesmo que fizéssemos tudo, ainda seríamos servos inúteis. Logo, todo o mérito é d'Ele. Ele é o proprietário, Ele foi ao nosso encontro e Ele nos chamou. Alguns ele chamou logo pela manhã, outros no meio do dia, outros um pouco mais a tarde e ainda outros quase ao fim do dia. Mas de forma geral, todos éramos igualmente imprestáveis. Estávamos perdidos, de modo que não havia um justo sequer (cf. Romanos 3).

Outra lição importante é que, no dia da recompensa final, teremos surpresas. Muita gente se surpreenderá com quem encontrará na consumação do Reino dos céus. Algumas pessoas são chamadas no final de suas vidas, mas mesmo assim elas são para Deus tão importantes quanto aquelas que serviram na obra durante muitos anos. Devemos nos lembrar de que lá encontraremos tanto o ladrão que se arrependeu prestes a morrer ao lado de Jesus na cruz, como também Timóteo que trabalhou na obra desde a sua mocidade.

Por fim, devemos entender o nosso lugar. Esta é a lição prática mais importante de todas presente nessa parábola contada por Jesus. Precisamos entender que Deus não deve nada para homem algum e que é impossível para o homem negociar com Deus. A recompensa é d'Ele e Ele dá a quem quiser, o quanto quiser e da forma que quiser. Cabe a nós reconhecermos que o Senhor é sempre justo em todas as suas decisões. A bondade do Senhor não pode ser medida pelas expectativas humanas.

5. Finalizando...

1) Orem: Agradeça pela obra de salvação feita por Jesus, na qual Ele amou a sua vida sem que você merecesse;

2) Declarem o seu amor da seguinte forma:

- **famílias com mais de dois integrantes:** dê um abraço apertado em todos os que participaram deste momento devocional

- **famílias com dois integrantes:** abracem-se forte e longamente;

- **devocional individual:** reflita a respeito do amor de Deus por você, vindo em sua direção e salvando a sua vida sem que merecesse.

